

MANDALA DOS SABERES NA SALA DE ESPERA DE MATERNIDADE: OS ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE MULHERES GRÁVIDAS

MANDALA OF KNOWLEDGE IN THE MATERNITY WAITING ROOM: THE THERAPEUTIC ITINERARIES OF PREGNANT WOMEN

Kelly Cristina do Nascimento¹
Fábia Maria de Lima²
Flávia Alves Delgado³
Maria do Socorro Alécio Barbosa⁴
Renata Cristina Beltrão de Lima³
Tereza Natália Bezerra de Lima⁵
Betânia da Mata Ribeiro Gomes⁶

Resumo: O profissional de enfermagem possui um importante papel na educação em saúde, podendo essa ser trabalhada de diversas formas. Nesse contexto, a Mandala dos Saberes composta por oito pilares: ancestral, presente, intuitivo, espiritual, cultural, histórico, humano e popular, constitui importante ferramenta para fomentar a discussão sobre o cuidado à gestante e a compreensão a cerca das diferentes formas de violência obstétrica. O presente trabalho objetiva compreender a experiência de discentes na realização de ações de educação em saúde voltada às mulheres grávidas, tendo como base a utilização da Mandala dos Saberes. Trata-se de um texto descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em dezembro de 2022 em três maternidades públicas de Maceió, com 60 mulheres gestantes. A ação foi realizada em quatro momentos, contando com a participação ativa de todas as gestantes. Através da Mandala dos Saberes foi possível fomentar a discussão sobre a saúde da mulher, como também permitiu a interação discente-usuário,

¹ Mestra pelo Curso de Ergonomia, Doutoranda em Enfermagem, Universidade de Pernambuco *Campus* Recife, FENSG/UPE. kcn.auditoria@gmail.com

² Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Docente, Universidade de Pernambuco *Campus* Recife, FENSG/UPE. fabia.lima@upe.br

³ Discente do Curso de Enfermagem, Universidade de Pernambuco *Campus* Recife, FENSG/UPE. flaviaalvesdelgado@gmail.com; renatabeltraolima@gmail.com

⁴ Mestra em Ciências da Saúde, Doutoranda em Enfermagem, Universidade de Pernambuco *Campus* Recife, FENSG/UPE. socorroalecio@gmail.com

⁵ Mestranda em Enfermagem, Universidade de Pernambuco *Campus* Recife, FENSG/UPE. terezanatalia12@gmail.com

⁶ Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade de Pernambuco *Campus* Recife, FENSG/UPE. betania.mata@upe.br

corroborando com a criticidade e formação dos discentes participantes. Diante disso, percebe-se que a utilização de ferramentas leves com a aplicação da metodologia ativa possibilitou a construção e troca de conhecimento entre as gestantes e os discentes e, sobretudo, a gestante como ser ativo do processo de construção do conhecimento, ao incrementar durante a discussão o saber cultural e itinerários terapêuticos de cada participante.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Mulheres Grávidas. Enfermagem.

Abstract: *The nursing professional has an important role in health education, which can be carried out in different ways. In this context, the Mandala of Knowledge, composed of eight pillars: ancestral, present, intuitive, spiritual, cultural, historical, human and popular, constitutes an important tool to encourage discussion about care for pregnant women and understanding about the different forms of obstetric violence. The present work aims to understand the experience of students in carrying out the health care process and guidance for pregnant women, through the Mandala of Knowledge. This is a descriptive text, an experience report, carried out in December 2022 in three public maternity hospitals in Maceió, with 60 pregnant women. The action was carried out in four moments, with the active participation of all pregnant women. Through the Mandala of Knowledge, it was possible to encourage discussion about women's health, as well as allowing student-user interaction, corroborating the criticality and training of participating students. In view of this, it can be seen that the use of soft tools with the application of active methodology enabled the construction and exchange of knowledge between pregnant women and students and, above all, the pregnant woman as an active being in the knowledge construction process, by increasing during the discussion cultural knowledge and therapeutic itineraries of each participant.*

Keywords: Health Education. Pregnant Women. Nursing.

INTRODUÇÃO

A formação do enfermeiro é um processo contínuo que envolve diferentes abordagens e, dentre elas, o uso das tecnologias leves, como por exemplo, a Mandala dos Saberes. Assim, a educação em saúde utiliza-se de diversas estratégias potencializadoras do cuidado de enfermagem à mulher que vivencia o parto, de forma que esse momento não seja violentado e, com isso, possa promover a adoção de medidas importantes e benéficas para a saúde materno-infantil (BUSANELLO *et al.*, 2011). Desse modo, faz-se necessário que o enfermeiro realize o papel de cuidador e educador, que compartilhe o saber e fazer e agregue o fazer popular, evitando a educação tradicional e autoritária (DODOU *et al.*, 2017).

Uma das estratégias utilizadas pelo enfermeiro para divulgar as informações em saúde é da educação popular, que é concebida como um movimento pedagógico e político, fomentando demonstrar as temáticas geradoras das lutas populares, corroborando também com os movimentos sociais que expressam esses embates (GADOTTI, 2018).

Nesse sentido, optou-se pela utilização da Mandala dos Saberes como uma ferramenta de compartilhamento de conhecimentos, proporcionando reflexões frente às gestantes. Através dela é possível abordar oito pilares, que se seguem: ancestral, presente, intuitivo, espiritual, cultural, histórico, humano e popular (NASCIMENTO *et al.*, 2020). Assim, propicia a troca de conhecimento entre discentes e comunidade e, sobretudo, permite que a população seja o agente ativo nessa construção de conhecimento, conferindo-

lhe mais liberdade quanto às suas decisões frente a sua saúde.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O presente estudo é um relato de experiência sobre a participação de acadêmicas, mestranda e doutorandas de enfermagem da Universidade Estadual de Pernambuco (UPE), nas salas de espera de três maternidades públicas de Maceió. Foi utilizada a metodologia ativa, através da Mandala dos Saberes, com a seguinte temática: os tipos de violências obstétricas contra as mulheres.

Esse tipo de metodologia, compreendida como inovadora e instigante para os sujeitos envolvidos, objetiva desenvolver as potencialidades dos discentes para que possam se assumir como protagonistas do processo de formação. São metodologias que estimulam a participação ativa dos discentes no processo dinâmico de construção do conhecimento, de resolução e avaliação de problemas, trazendo-os para o papel de sujeitos ativos de seu crescimento (HERMIDA, BARBOSA, HEIDEMANN, 2015, p. 2).

Nas maternidades visitadas, as gestantes são atendidas por profissionais capacitados, no entanto o que foi observado durante as ações nas maternidades é que algumas mulheres gestantes estavam sozinhas, pois segundo elas, são impedidas de ter um acompanhante, o que fere a Lei Federal nº 11.108/2005, a RDC 36/2008 da ANVISA, as RNs 211 e 262 da ANS e o Estatuto da Criança e do Adolescente, no caso das adolescentes grávidas (BRASIL, 1990; 2005; 2008; 2010; 2011).

Não foi identificada nessas maternidades a presença de folder nos

balcões da recepção, ou cartazes expostos nas salas de espera sobre os tipos de violência obstétrica, constando o número de telefone em caso de denúncia, embora seja disponibilizado pelo Ministério da Saúde o Manual de Protocolos da Atenção Básica.

O Protocolo da Atenção Básica: Saúde das Mulheres contempla desde temas como pré-natal, puerpério e aleitamento materno, até planejamento reprodutivo, climatério e atenção às mulheres em situação de violência doméstica e sexual. Contempla, ainda, a abordagem dos problemas/queixas e a prevenção dos cânceres que mais acometem a população feminina (BRASIL, 2016, p. 12).

Também se faz necessário identificar quais são os cuidados terapêuticos alternativos utilizados nesses espaços para o alívio da dor dessas gestantes, seguindo os princípios dos itinerários terapêuticos:

Informa também sobre como os tratamentos propostos são avaliados, experimentados, modificados, aceitos ou abandonados, revelando a importância da mudança do olhar dos profissionais sobre a participação dos usuários no processo de produção do cuidado (MÂNGIA, MURAMOTO, 2008, p. 178).

A gestante, seja ela primípara, secundípara e ou múltípara, ao dar entrada na maternidade, traz consigo suas dores, inseguranças, dúvidas e medo. Elas relataram que suas mães e avós as orientam a levarem consigo um óleo feito em casa com ervas de artemísia e anador, pois acreditam que suas folhas amenizam as dores. Assim, é importante que os discentes e profissionais de saúde saibam valorizar e respeitar o conhecimento empírico passado de geração a geração.

Discutir e dialogar sobre os itinerários terapêuticos corrobora com a formação acadêmica, no desenvolvimento de um profissional humanizado que entenda os itinerários terapêuticos presentes na cultura e espaço de onde essas mulheres gestantes estão vindo, sendo acolhidas e tratadas.

O itinerário, nessa perspectiva, é considerado como um perambular de indivíduos pelas instituições de saúde. Sob esse olhar – ainda que, adiantamos, tais abordagens sejam interessantes e importantes para, por exemplo, a elaboração de políticas públicas –, o itinerário é circunscrito aos serviços de saúde, excluindo-se partes significativas dos caminhos seguidos (como veremos adiante, as opções podem variar e se multiplicar sem conferir qualquer preponderância às soluções desse setor) (PINHO, PEREIRA, 2012, p. 438).

Aplicar a Mandala dos Saberes sobre itinerários terapêuticos voltados às gestantes é questionar: Como está o acolhimento nas maternidades públicas por parte dos profissionais de saúde? Por onde essa gestante anda? Como está o conhecimento dessa mulher gestante sobre os seus direitos? Os tipos de violências obstétricas são apresentados, discutidas e abordadas durante as consultas de pré-natais? De que forma a equipe ameniza a dor, as dúvidas, o sofrimento e o medo dessa mulher? Esta mulher gestante, quando chega nessas maternidades para parir e traz consigo suas ervas para fazer chás, óleo de massagem relaxante que foram feitos em casa a base canela, ginseng, gengibre e outras ervas, tem esse itinerário terapêutico respeitado?

Nessa perspectiva, este artigo objetiva abordar a importância da atuação dos

discentes implementando atividades de educação em saúde através da Mandala dos Saberes, bem como levar o conhecimento e orientar a mulher contra todos os tipos de violência obstétrica, sobre os tipos de partos os quais ela tem direito de escolher e apresentar os itinerários terapêuticos que passa a mulher gestante em três salas de espera de maternidades públicas até o momento de dar à luz.

Trata-se de um estudo descritivo das atividades de extensão realizadas sobre o conhecimento, cuidado e saúde e não a violência obstétrica às parturientes do Sistema Único de Saúde (SUS) realizadas pelas estudantes, mestranda e doutorandas de enfermagem UPE, às mulheres de três maternidades públicas de Maceió, em dezembro de 2022. As participantes foram aproximadamente 60 mulheres, sendo 20 mulheres em cada maternidade. Dessas, 18 eram negras e pardas e 2 eram brancas e todas estavam à espera do atendimento para triagem do parto.

Por se tratar de um relato de experiência, no qual não houve entrevista, aplicação de questionário e nem uso de imagem, não foi preciso passar pelo Comitê de Ética e Pesquisa.

APLICAÇÃO DA MANDALA DOS SABERES

PRIMEIRO MOMENTO: *Metodologia ativa: aprendendo com todas* - na sala de espera, as cadeiras foram colocadas em círculo ao redor da Mandala dos Saberes, que é um tecido de 2 metros, no formato de círculo, composto de oito pilares: ancestral, presente, intuitivo, espiritual, cultural, histórico, humano e popular (RIBEIRO *et al.*, 2015). No pilar ancestral, apresenta-se os

laços comunitários, o conhecimento ancestral, preservado na memória viva e cultivado em um grupo. O presente emerge do momento experiencial atrelado às vivências dos participantes. O intuitivo é o seu conhecimento prático ligado às atividades cotidianas, saberes, fazeres e valores de um determinado grupo. O cultural é interligado às manifestações que envolvem as pessoas, para sua realização com o foco no conteúdo organizado e transmitido, em ocasiões e situações específicas, pensadas nas dimensões do passado, presente e futuro. E o histórico consiste na produção cultural de um grupo estabelecido pelos elementos de escrita ao lado dos de oralidade. O humano está atrelado às próprias explicações do indivíduo sobre sua visão de mundo e condições de vida e, por fim, o popular, que envolve a comunidade, representa a heterogeneidade social (NASCIMENTO *et al.*, 2023).

Nesse primeiro momento, foram expostas dez imagens: Imagem 1, uma mulher negra com a seguinte manchete "66% das mulheres negras são vítimas de violência obstétrica!"; Imagem 2, Episiotomia você não precisa dela!; Imagem 3, Manobra de Kristeller, este empurrão nas costelas você não precisa passar por isso!; Imagem 4, Submissão da mulher gestante a vários toques por diversos profissionais e estudantes; Imagem 5, Violência obstétrica como saber se eu já passei por isso?; Imagem 6, Meu corpo meu parto, eu decido!; Imagem 7, Stop Violência contra a mulher no parto!; Imagem 8, Cinco tipos de violência obstétrica contra a mulher: agressões e empurrões, ameaças, gritos, omissão de informações a ela e seu (sua) acompanhante, Episiotomia impositiva e desnecessária; Imagem 9, uma mãe negra

com seu bebê no colo; Imagem 10, uma mulher negra mostrando sua barriga de gestante.

Essas 10 imagens tinham o objetivo de orientá-las sobre o seu corpo, os tipos de partos, os direitos de uma parturiente e seu (sua) acompanhante, onde e como denunciar a violência obstétrica, como as episiorrafias e episiotomias no assoalho pélvico, muitas vezes desnecessárias.

Figura 1: Mandala dos Saberes sobre violência obstétrica.



Fonte: Próprio autor, 2022.

Durante a interação com as gestantes, observou-se que elas se mostravam ávidas para falar sobre cada pilar, estavam atentas e interessadas, faziam perguntas. No primeiro pilar da mandala, o ancestral, ouviu-se das gestantes como seus pais, avós passaram para elas sobre a gestação, o parir e o cuidar. Nesse momento, algumas imagens traziam à tona memórias de algum sofrimento delas, de amigas e parentes, como estes relatos:

Minha mãe não me ensinou muita coisa não, tudo eu aprendi com as colegas que já pariram.

Minha avó e minha mãe me ajudaram muito, me deram muitas dicas para esse

momento, não posso pegar peso, não posso namorar, né?

SEGUNDO MOMENTO: *O que ficou em mim?* o qual direciona ao pilar do “presente”. Para saber se as gestantes compreenderam o que foi exposto, fizemos a dinâmica da “Batata Quente”. Uma bola passava de mão em mão e, quando a bola parava numa gestante, o grupo fazia uma pergunta sobre o conteúdo apresentado anteriormente. Se a gestante acertasse ou errasse, ganhava um pacote de fraldas para o seu bebê. Muitas expressaram que a partir de agora já sabem seus direitos e onde reclamar. A maioria das gestantes relataram que nunca haviam sido abordados os tipos de violência obstétrica pelos profissionais, durante as consultas.

Existe uma lacuna nos serviços oferecidos às gestantes, fato esse notado em estudo que identificou que a prevalência de orientações dadas pelos profissionais de saúde às gestantes foi mais elevada quando o pré-natal foi compartilhado entre enfermeiros e médicos, em comparação ao atendimento majoritário por profissional de apenas uma profissão (MARQUES *et al.*, 2021). Logo, faz-se necessário intensificar e dinamizar as consultas entre os profissionais de saúde na atenção básica. (VIELLAS *et al.*, 2014).

TERCEIRO MOMENTO: *A dor de cada uma* - realizou-se o trenzinho da massagem. Uma gestante ficava na frente da outra, e uma fazia massagem na outra. Posteriormente mudava-se a ordem e quem deu massagem agora recebia a massagem. Após a massagem, foi solicitado que cada gestante expressasse qual parte do corpo mais a incomodava durante os 9 meses de

gestação. As gestantes relataram sentir muita dor nas costas, dor no “pé da barriga”, nos “quartos” e enjoos.

Nossa, eu sinto uma dor queimando nas costas, e olha que sou nova.

A minha dor aparece mais a noite. Depois que faço a comida, limpo a casa, lavo a roupa é que a dor vem.

Estudo que comparou grávidas no primeiro e terceiro trimestres constatou mudanças significativas na angulação lombar, aumento da anteversão pélvica e posteriorização compensatória da cabeça, entretanto não observou mudanças significativas na angulação da curvatura lombar entre a 12^a e 36^a semanas gestacionais. Martins (2005) relacionaram o aparecimento de lombalgia em mulheres que apresentavam lordose acentuada.

Diante desses relatos, surgiu a provocação de como elas resolviam essas dores em casa. Algumas usavam chá de anador, de erva doce, de carqueja. O marido de uma gestante e a mãe de outra gestante fazem massagem com óleo de canela, gengibre e ginseng que suas avós ensinaram às suas mães. Uma gestante disse que seus pés só desincham com argila verde, banho de assento com Sambacaitá, que, segundo ela, ajuda a cicatrização do corte da cirurgia. Como os profissionais de saúde as tratavam diante das queixas de dores? Um falaram que alguns profissionais são humanos, entendem aquele momento da mulher, outros soltam piadas, indiretas, são grossos com suas dúvidas, inseguranças e medos. Alguns enfermeiros e médicos “permitem” essa continuação do recurso terapêutico natural feito em casa, como tomar chás, fazer massagem com o óleo feito em casa, mas a maioria diz que vai dar infecção. Como elas

gostariam que os profissionais de saúde entendessem esse momento sensível e delicado de cada gestante?

Precisamos de profissionais que entenda a gente, conheça o corpo da mulher, reconheça que uma mulher não é igual a outra, a minha dor é diferente da dor dela.

Finalmente chegou o dia de ver seu lindo bebê e diminuir os incômodos e as dores, como estão as estruturas das nossas maternidades? Algumas gestantes que já pariram nessas maternidades públicas falaram que o acolhimento é bom por parte de alguns funcionários, a comida é ruim, não tem lençol suficiente, muitas maternidades não deixam o acompanhante participar. Por isso, a importância de divulgar esse conhecimento, dar mais potência e evidência a esse tipo de questão.

Segundo a gestante que já teve três filhos, essa mistura de ervas promove a recuperação do corpo da mulher após o parto. Vale ressaltar que o saber popular deve ser estimulado, porém não se pode contrapor ao científico. Sabe-se que diversas plantas são utilizadas pela medicina tradicional, com base nas inúmeras pesquisas científicas, cujos resultados têm sido validados cientificamente (RADOMSKI, 2003).

Logo, a literatura refere diversas plantas, como a calêndula, que estimula a regeneração celular por anti-inflamatórias, antifúngicas e antibacterianas que podem torná-la útil na cicatrização de feridas, alívio de eczema e assaduras causados pelo uso de fraldas (PARENTE *et al.*, 2009).

QUARTO MOMENTO: *Conhecendo e Amando o meu Corpo como ele é* - colocamos no chão, em formato de círculo, fotos de mulheres amamentando, com cicatrizes de

cesariana, cicatrizes de parto natural com episiorrafia, episiotomia e presença de quelóides, com estrias, celulite, e pedimos que elas caminhassem, circulassem ao redor dessas fotos e pisassem na foto que simbolizava a beleza de cada mulher.

CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO DOS DISCENTES

A aplicação da Mandala dos Saberes favorece a participação interativa entre as estudantes e gestantes. Desse modo, propicia pesquisar e aprofundar os conhecimentos nos assuntos de atenção à saúde da mulher e pôr em prática os conhecimentos de enfermagem para a promoção e proteção à saúde da mulher.

Ademais, atende os interesses das mulheres gestantes, posto que esse tipo de atividade possibilita dar vez e voz a essas mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os graduandos de enfermagem, mestranda e doutorandas têm a possibilidade de pôr em prática a Mandala dos Saberes como uma ferramenta que possibilita compartilhar o conhecimento com as gestantes de maneira leve e esclarecedora sobre os tipos de violências obstétricas.

Desse modo, através da Mandala dos saberes, é possível aprimorar as atividades do cuidar de enfermagem de forma clara, como também oportunizar a interação com as gestantes, os alunos e os profissionais de saúde.

Essas atividades também fomentam o interesse pela pesquisa sobre a saúde da mulher e seus itinerários terapêuticos,

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos responsáveis pelas unidades de saúde por permitirem a realização da ação e, em especial, as gestantes que participaram solícitamente das atividades propostas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 11.108 de 7, de abril de 2005*. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução nº 36, de junho de 2008*. Dispõe sobre Regulamento Técnico para Funcionamento dos Serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal. Brasília, 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2008/res0036_03_06_2008_rep.htm>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. *Resolução nº 211, de 11 de janeiro de 2010*. Atualiza o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, que constitui a referência básica para cobertura assistencial mínima nos planos privados de assistência à saúde, contratados a partir de 1º de janeiro de 1999, fixa as diretrizes de atenção à saúde e dá outras providências. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegi>

s/ans/2010/res0211_11_01_2010.html#:~:te xt=RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%20211%2C%20DE%2011,sa%C3%BAde%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. *Resolução Normativa - RN nº 262, de 1 de agosto de 2011*. Atualiza o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde previstos na RN nº 211, de 11 de janeiro de 2010. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/images/stories/noticias/pdf/rn%20262.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres* / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília, 2016. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BUSANELLO, J. *et al.* Participação da mulher no processo decisório no ciclo gravídico-puerperal: revisão integrativa do cuidado de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 32, n. 4, jan. 2011, p. 807-814. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9Cw7dGfxhdqM9Yyc4Rx3Btx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 16 fev. 2023.

DODOU, H. D. *et al.* A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. *Rev Bras Enferm*, Fortaleza, v. 70, n. 6, nov./dez. 2017, p. 1320-1328. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/wC958Snt5NnsGwySPCjhNdF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 fev. 2023

GADOTTI, M. Paulo Freire e a educação popular. *Revista Trimestral de Debate da FASE*, São Paulo, n. 113, p. 21 - 27, 2018. Disponível em: <<https://sindacs.org.br/novo/wp-content/uploads/2018/06/Paulo-Freire-e-a-Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular..pdf>>. Acesso em: 15 out. 2023.

HERMIDA, P. M. V.; BARBOSA, S. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na atenção básica. *Rev Enferm UFSM*, Florianópolis, v. 5, n. 4, p. 683-691, dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16920/pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MÂNGIA, E. F.; MURAMOTO, M. T. Itinerários terapêuticos e construção de projetos terapêuticos cuidadores. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 176-182, set./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14045/15863>>. Acesso em: 18 fev. 2023

MARQUES, B. L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Esc Anna Nery*, v. 25, n. 1, 2021, e20200098. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd>>

88cvTfs9ksLJGFs/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 18 out. 2023.

MARTINS, R. F. Prevalência de dores nas costas na gestação. *Rev Assoc Med Bras*, São Paulo, v. 51, n. 3, 2005, p. 144-147. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ramb/a/BmjbCcDWmqpKz8TmYGmYMrC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 out. 2023.

NASCIMENTO, S. M. *et al.* Setembro amarelo e a saúde mental dos universitários à luz da mandala dos saberes. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 16, n. 10, 2023, p. 19742-19754. Disponível em: <<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2081/1646>>. Acesso em: 15 out. 2023.

NASCIMENTO, K. C. *et al.* Mandala dos saberes e a sexualidade da mulher idosa. *Anais do VII Congresso Internacional do Envelhecimento Humano - CIEH*, Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73534>>. Acesso em: 16 fev. 2023.

PARENTE, L. M. L. *et al.* Efeito cicatrizante e atividade antibacteriana da Calendula officinalis L. cultivada no Brasil. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Botucatu, v. 11, n. 4, 2009, p. 383-391. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/GTDwrmc>

LC3y56WFyfNsgZv/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 18 out. 2023.

PINHO, P. A.; PEREIRA, P. P. G. Itinerários terapêuticos: trajetórias entrecruzadas na busca por cuidados. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.* São Paulo, v. 16, n. 41, abr./jun. 2012, p. 435-447. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/S9dWxqvLmBJWjZRZCnMDdvF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 fev. 2023.

RADOMSKI, M. I. Plantas medicinais - tradição e ciência. *I Semana do Estudante Universitário - 2003. Floresta e Meio Ambiente*. Colombo: Embrapa Florestas, 2003. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/50923/1/Radomski.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2023.

RIBEIRO, M. A. *et al.* Dialogicidade e arte na formação para o sus: resenhas do projeto ver-sus na perspectiva da educação popular. *Revista Destaques Acadêmicos*, v. 7, n. 3, 2015, p. 138-141. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/487/479>>. Acesso em: 15 out. 2023.

VIELLAS, E. F, *et al.* Assistência pré-natal no Brasil. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, 2014, supl. S85-100. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/CGMbDPr4FL5qYQCpPKSVQpC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 out. 2023.